

Gerente de banco preso por desvio milionário

Desvio milionário em banco

• JÚLIA ELEUTÉRIO
Um gerente de banco foi preso preventivamente, ontem, por suspeita de desviar R\$ 1,5 milhão da

conta jurídica de um cliente. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu outros dois mandados de prisão preventiva contra pessoas envolvidas em supostos esquemas de

fraude, e 11 de busca e apreensão. Segundo o delegado Tiago Carvalho, da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Crapri), responsável pelo caso, o próximo passo das investigações é tentar identificar e rastrear mais conexões no esquema e se outros crimes foram praticados pelo grupo.
Chamada de Operação do Crime, a operação apressou que o gerente da agência bancária, no Núcleo Bandeirante, havia desviado um montante de R\$ 1,5 milhão de uma única conta jurídica e apreendido o valor para a conta dele e dos outros suspeitos. A prática dos crimes ocorreu entre agosto e novembro do ano passado. A polícia levou conhecimento no início do ano e começou as diligências contra o envolvimento. Os mandados foram cumpridos em Santa Antonia do Descoberto (GO), Taguatinga, Agua Clara, Vitorino Pires e no Setor de Rádio e TV Norte, além de Anápolis (GO).
Decretadas pela Justiça, as prisões preventivas foram contra o



Um gerente de banco no Núcleo Bandeirante foi preso por suspeita de desviar R\$ 1,5 milhão de cliente

gerente e dois suspeitos de receber os valores desviados em conta própria. Todos esses indivíduos foram alvos dessa operação, tanto quem subtraiu quanto quem recebeu o dinheiro", pontua o delegado. Já as ordens de busca resultaram na apreensão de quatro veículos adquiridos de maneira ilícita pelo grupo, além de apreender uma quantia aproximada de US\$ 11 mil e um aparelho para

contagem de dinheiro. "A máquina corrobora com a linha investigativa de lavagem de capitais", comenta Carvalho.
Reparação financeira

Houve também o mandado para o bloqueio judicial de R\$ 4,6 milhões vinculadas a indivíduos investigados. "É bom que se diga que o prejuízo da investigação é de R\$ 1,5 milhão, mas esse valor do bloqueio supera, considerando que não é possível saber o que mais vamos encontrar em cada conta. Então, logo que o dinheiro é encontrado, o bloqueio é readaptado para fins da reparação patrimonial", explica o delegado do caso. "Se tratando de investigações financeiras, tudo que a gente observa nessas operações é tentar reparar o prejuízo", pontua.

Movimentação incomum

O setor de inteligência do Santander deu apoio à operação. "O Santander informa que percebeu rapidamente uma movimentação incomum, o que permitiu a área de inteligência do banco atuar em cooperação com a polícia, e é isso que possui sistema altamente eficiente para identificar eventuais desvios de conduta", destaca a instituição financeira, em nota.
O grupo é investigado pelos crimes de associação criminosa, furtos mediante fraude e lavagem de capitais. Para os crimes de associação criminosa, as penas variam de 1 a 3 anos. Enquanto a penalidade para cada furto é de 2 a 8 anos. Se condenados pelo crime de lavagem de dinheiro, os criminosos podem pagar de 3 a 10 anos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 16